

Tese ao Congresso Municipal do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) de SP

PSOL RADICAL, DEMOCRÁTICO E DE LUTA CONTRA A VELHA POLÍTICA DO PSDB, PT E SEUS ALIADOS.

1. A crise mundial do capitalismo, que se expressa em todas as dimensões da vida humana e do planeta, não é conjuntural nem passageira, é permanente e veio para ficar e conduzir toda a humanidade a um retrocesso histórico. Portanto, destruir o sistema capitalista não é uma escolha ideológica, mas a única possibilidade de evitar o curso da civilização contemporânea rumo à barbárie irreversível. É por isso que na capital mais rica do Brasil aumenta em 60% a população em situação de rua, uma taxa de crescimento absurda consequência direta do desemprego, dos salários miseráveis, do desmonte da Previdência Social, da privatização dos serviços públicos, ou seja, da destruição de todo o arcabouço de direitos sociais. São milhares de seres humanos, crianças, idosos e jovens abandonados pelas ruas, em condições deploráveis, pedindo água, remédios para aliviar suas dores e comida para não morrer de inanição e infelizmente durante o frio do inverno muitos não conseguem sobreviver.

2. O Brasil vive um dos piores períodos políticos de sua história. O governo Jair Bolsonaro combina o obscurantismo autoritário com duras medidas neoliberais de ataque a classe trabalhadora. O presidente promove a censura, faz apologia a tortura, avança em medidas de destruição do meio ambiente e promove o machismo, o racismo e a homofobia.

3. Paulo Guedes, o elitista e queridinho do mercado financeiro, tem uma agenda de ataques aos trabalhadores. A reforma da previdência aprovada em 2019 privará milhões do direito à aposentadoria digna. Os servidores correm o risco de perder direitos como a estabilidade, empresas e serviços públicos estão na mira de privatizações, o trabalho precário cresce. Vindo do ministro que considera servidores públicos “parasitas” e que destila seu elitismo racista com a seguinte afirmação “Não tem esse negócio de câmbio a R\$ 1,80. Todo mundo ia para a Disney, empregada doméstica indo para Disney. Isso era uma festa danada”. O mercado financeiro está em êxtase, mas os trabalhadores pagam o pato.

4. O governo declarou a educação pública como a principal inimiga. O Ministério da Educação está sendo totalmente desmontado pelo inimigo da educação, Abraham Weintraub. O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2019 foi um completo fiasco, o ministro persegue professores e a própria universidade pública, corta verbas da educação e sempre que pode ataca o patrono da educação brasileira, o educador Paulo Freire. O governo aposta em parcerias com estados para aumentar o número de escolas militares. O presidente defende até mesmo a criação uma cartilha própria para as escolas de ensino fundamental e médio porque as atuais segundo ele são esquerdistas, defendem a ideologia de gênero e tem “muita coisa para ler”.

5. No estado de São Paulo, o governador João Dória, segue a mesma toada apesar de tentar aparentar ser diferente. O político vetou a criação de um órgão de combate à tortura no estado, extinguiu empresas públicas, elogiou ações da polícia que terminaram com dezenas de mortos e quer a todo custo aprovar a reforma da previdência estadual.

6. O Secretário da Educação, Rossieli Soares, se apresenta como moderno e competente em oposição ao ministro da educação. No entanto, ele também promoveu uma série de ataques. No final de 2019, por exemplo, o governador mandou recolher livros didáticos de dentro da sala de aula sob a justificativa que a publicação fazia “apologia à ideologia de gênero”. Tudo por conta de um trecho que explicava a diferença entre sexo biológico, identidade de gênero e orientação sexual. No começo do ano, o governo censurou livros em penitenciárias. Na relação havia obras do colombiano Gabriel García Márquez, do franco-argelino Albert Camus, do cubano Leonardo Padura e da norte-americana Harper Lee.

7. No começo de 2020 o já tradicional caos foi instaurado durante o processo de atribuição de aulas que foi marcado por tumultos, erros de contagem de pontos, quedas constantes no sistema, dificuldade em conseguir aulas mais próximas as suas casas, reclamações e filas de até 16 horas. Isso sem falar na demora na divulgação da classificação dos docentes, o que inviabilizou que os prejudicados entrassem com recursos em tempo hábil.

8. O governador se utilizou do voto BolsoDória para se eleger e tenta se livrar dessa marca. João Agripino Dória, no entanto, pode dizer o quanto quiser que é diferente de Bolsonaro, mas a prática é o critério da verdade. E nesse critério João Dória foi BolsoDória na prefeitura e continua BolsoDória no governo do estado.

Prefeitura Covas/Dória

9. Dentro desse contexto se insere a gestão Covas/Dória a frente da prefeitura de São Paulo. O ex-prefeito, João Dória, se elegeu afirmando que não era político, mas gestor. Defendeu a superioridade da gestão privada sobre a pública. A partir desse discurso falacioso pautou a necessidade de privatizar tudo que era público.

10. Dória iniciou o processo de privatização do autódromo de Interlagos, de parques municipais, dos mercados da cidade, do Anhembi, do estádio do Pacaembu e dos cemitérios. O atual prefeito Bruno Covas ainda tenta concluir a venda desses equipamentos públicos.

11. A aprovação do SAMPAPREV, proposta inicialmente elaborada pelo ex-prefeito do PT Fernando Haddad no final de sua gestão, foi um duro ataque aos servidores

públicos da cidade de São Paulo que o prefeito Bruno Covas conseguiu aprovar depois da mais importante derrota da gestão Dória. Milhares de servidores públicos colocaram Dória contra a parede e impediram que sua gestão aprovasse o ataque aos servidores.

12. No campo da educação, o secretário Bruno Caetano e o prefeito Bruno Covas, aplicam a lógica privatista que marca outros aspectos do governo. No final de 2019 foram aprovadas duas leis pela Câmara que se inserem nessa lógica. O primeiro permite que a prefeitura pague para que alunos não atendidos pela rede municipal de ensino sejam atendidos pela rede privada. A previsão é que até R\$ 400 milhões sejam transferidos para escolas privadas. Recurso que deveria ser usado para a ampliação da rede pública.

12. Outra lei aprovada prevê que mães que tenham filhos de até 3 anos fora da rede municipal poderão receber um auxílio de R\$ 100,00. A lei ressuscita uma lógica da chamada “mãe crecheira” que é aquela que recebe para cuidar do filho dos outros ignorando os aspectos pedagógicos do ensino para crianças dessa faixa etária.

13. O desmonte da educação na cidade de São Paulo continua em outros âmbitos. As escolas estão lidando com redução de valores nos contratos de limpeza, conservação de áreas verdes e segurança. O corte de verbas promovido pelo secretário Bruno Caetano acarretou em escolas sujas e no aumento de roubos nas escolas. Na limpeza algumas escolas tiveram corte de 80% nos valores para o custeio da limpeza.

14. Os contratos de limpeza e segurança também foram reduzidos nos Centros Educacionais Unificados (CEU's) que estão abandonados na cidade. O prefeito não renovou a contratação dos técnicos que atuam nos teatros das unidades, retirando uma das raras opções culturais nos bairros periféricos da capital paulista. Isso sem falar na falta de obras necessárias para a manutenção desses espaços que estão sendo abandonados. A combativa bancada do PSOL denuncia a Câmara Municipal a todo o momento a situação de caos na educação da cidade.

15. Outro ataque no campo da educação é o corte no número de vagas no Ensino de Jovens e Adultos. Dados do Centro de Informações Educacionais da Secretaria de Estado da Educação mostram que, em 2014, eram 140,4 mil matrículas em EJA. Em 2016, o número caiu para 135,4 mil matrículas. No ano passado foram 117,8 mil. Na capital, o vereador Celso Giannazi, idealizador do Conselho da EJA, apresentou denúncia no Ministério Público de São Paulo que abriu Procedimento Administrativo para Acompanhamento das políticas públicas para a Educação de Jovens e Adultos na cidade de São Paulo.

16. Os cortes atingiram diversas outras áreas como a Secretaria de Assistência Social que teve um corte de mais de R\$ 200 milhões durante a gestão Covas/Dória. Isso significou perda de vagas em serviços nos Centros de Crianças e Adolescentes (CCAs), Centros de Juventude, Centros de Defesa da Criança e do Adolescente (Cedecas), albergues, Núcleos de Convivência de Idosos (NCI). O Fórum de Assistência Social estima que quase 5 mil vagas foram cortadas nesses serviços com a demissão de 400 funcionários das entidades conveniadas.

17. O desmonte da saúde no município é outra marca da gestão. O prefeito publicou um decreto que fechou 31 bases do SAMU cortando recursos, funcionários e ambulância. As Unidades Básicas de Saúde estão sendo entregues para organizações sociais. O governo estuda entregar agora os hospitais públicos para a iniciativa privada. A área sofre com redução de orçamento e falta de contratação de pessoal. Relatório do Tribunal de Contas do Município (TCM) aponta que a área atua com 60% do pessoal necessário. A prefeitura deveria contratar 2.225 médicos de todas as especialidades e 2.800 enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem.

18. O vereador do PSOL, Celso Giannazi, a todo momento denuncia o descaso da prefeitura com o Hospital do Servidor Público Municipal (HSPM). Faltam médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e a prefeitura não abre concurso para preencher essa vagas. O resultado são longas filas para marcação de consultas e exames. A precarização é tamanha que pessoas com câncer estão sendo enviadas para fazer a quimioterapia em hospitais de Guarulhos.

19. Não é só Paulo Guedes que quer atacar o serviço público. Tramita na Câmara Municipal projeto de lei da reforma administrativa. O prefeito Bruno Covas quer reduzir de 22 para 14 o número de entidades da administração indireta da cidade. Serão extintas a Autoridade Municipal de Limpeza Urbana - AMLURB, o Serviço Funerário, a Autarquia Hospitalar Municipal (AHM), a Fundação Paulista, a Fundação Theatro Municipal e a SP Turis.

20. Ao contrário do discurso do prefeito, o intuito da reforma administrativa não é aprimorar a qualidade dos serviços da cidade, mas é abrir ainda mais espaço para a terceirização criando espaço para uma entrega ainda mais escancarada das funções do estado para as Organizações Sociais.

21. Nos transportes a situação é igualmente precária. O governo Covas aumentou o preço das passagens de ônibus para R\$ 4,40. Um valor exorbitante que o trabalhador

precisa pagar para ir trabalhar, se divertir e resolver as coisas cotidianas da suas vidas. Transporte também é direito.

22. A prefeitura também promove ações higienistas e de gentrificação do centro da cidade. O programa De Braços Abertos foi encerrado e a lógica de tratar da região e dos usuários de droga que lá habitam como caso de polícia, e não de saúde pública, foi intensificada tanto pela Guarda Civil Metropolitana (GCM) quanto pela Polícia Militar (PM).

23. Agudiza-se a polarização social e diante dos ataques do governo Dória/Covas às conquistas sociais, o povo explorado enfrenta com as forças que tem. Os índios da etnia Guarani ocuparam no início do ano o terreno da Incorporadora Tenda, que iniciaram a derrubada de árvores para construir um condomínio a uma distância de 8 metros da terra indígena no Pico do Jaraguá. A prefeitura teve que suspender a licença irregular concedida à construtora. Assim como os povos originários, categorias de trabalhadores tem lutado em defesa do emprego, direitos trabalhistas e condições dignas de trabalho para não morrer. Assusta o aumento do suicídio em categorias da saúde pública e educação. A luta junto às categorias e à população, particularmente das periferias abandonadas pelo poder público é a principal tarefa do PSOL.

24. Os dados expostos acima mostram que a gestão Covas/Dória aprofundou a lógica privatista e excludente de cidade. Os serviços públicos estão sendo precarizados e terceirizados, especialmente nas periferias da cidade. Os que mais sofrem com isso são os jovens, negros, pobres, mulheres e moradores das periferias da cidade. A gestão da prefeitura precisa inverter essa lógica.

Disputa para prefeitura

25. Diante desse cenário que ocorrerão as eleições municipais de 2020. Jair Bolsonaro dificilmente terá legalizado seu partido, Aliança pelo Brasil, a tempo de participar das eleições. Isso, no entanto, não tira a extrema-direita da disputa pela prefeitura da maior cidade do país.

26. A extrema-direita estará representada por pelo menos dois candidatos: Joice Hasselmann (PSL), e Arthur Mamãe Falei (Patriota). Ambos acumularam desgastes com o presidente, mas representam uma força política bastante relevante na disputa municipal. Ainda existe a possibilidade algum nome Bolsonaro aparecer e o apresentador de televisão, Datena, pode concorrer a prefeitura.

27. A direita também estará representada na disputa pela prefeitura com o atual prefeito, Bruno Covas (PSDB) e pelo mais centrista e ex-governador do estado, Márcio

França (PSB). O atual prefeito da cidade está doente, mas já costurou o apoio de 5 partidos a sua reeleição. França por sua vez tem a seu favor o fato de ter tido 60% dos votos no segundo turno contra o Dória na capital.

28. No campo da esquerda, o Partido dos Trabalhadores quer lançar o ex-prefeito Fernando Haddad para a disputa, mas ele resiste a disputar o pleito. Diante desse cenário, o PT está em processo de prévias internas com sete candidatos. Nenhum parece ter o grau de competitividade necessário para ganhar o pleito.

29. O PSOL sempre teve candidatura própria para a prefeitura de São Paulo apostando na necessidade de afirmar um programa próprio e independente denunciando a direita e a extrema-direita, mas também mostrando incapacidade do projeto petista de conciliação de classes ser alternativa aos projetos da direita capitalista clássica das fragilidades do projeto petista de conciliação de classes.

26. O partido sempre apostou na sua relação com os sindicatos, movimentos sociais, na luta contra o machismo, racismo e a homofobia. O partido foi aos poucos colhendo o fruto de suas apostas. Há dez anos, o PSOL tinha 1 deputado federal, 1 deputado estadual e nenhum vereador na capital. Em 2020 o partido tem 3 deputados federais, 4 estaduais e 2 vereadores na capital.

27. O PSOL pode ampliar sua bancada de vereadores na capital e para isso é necessário manter sua independência política. Na atual conjuntura frentes de ação política contra o fascismo são necessárias, mas a afirmação de um projeto próprio também e na busca desse equilíbrio que tem que lançar sua candidatura em 2020.

28. Essa candidatura precisa servir para aumentar a capilaridade e o trabalho de base dos militantes do partido. A campanha precisa ter como marca a participação desde a discussão sobre o programa político do partido. Ao longo da campanha é preciso envolver militantes de dentro e fora do partido em panfletagens, WhatsApp e redes sociais. Nosso programa deve expressar o caráter anticapitalista e socialista do PSOL que tem lado e cara. As demandas da classe trabalhadora e das populações periféricas são a espinha dorsal de nosso programa que será radicalmente oposto aos projetos elitistas e frente populistas das outras candidaturas dos partidos da ordem.

PSOL

29. O PSOL precisa apresentar uma candidatura própria para a disputa da prefeitura da cidade de São Paulo com uma campanha que busque organizar a indignação contra o

governo Bolsonaro e os desmontes promovidos na cidade pela dupla João Dória e Bruno Covas. O candidato do PSOL não pode hesitar frente a guerra que nosso partido trava pela disputa do programa e da consciência do povo trabalhador paulistano. Se por um lado a direita clássica, cujo maior ícone, o PSDB, foi destroçado nas eleições gerais de 2018, ainda que tenha mantido o governo de São Paulo. A ala da ultra direita bolsonarista já demonstra, no cenário nacional, seu projeto elitista, subalterno ao imperialismo norte americano que em apenas em um ano de governo aprofundou o empobrecimento da população brasileira e a dependência econômica, levando o país a um futuro sombrio com a desindustrialização em marcha, o desmonte do parque tecnológico e das pesquisas científicas promovidas nas universidades públicas. Por outro lado o PT/PCdoB seguem seu curso de administrar o capitalismo, governando para as elites e enfrentando, na bala, as lutas do funcionalismo contra a Reforma da Previdência. Na cidade de São Paulo, seja quem seja o candidato do PT, seguirá com o mesmo projeto, visto que se tornou mais um partido da ordem burguesa.

30. Para cumprir a tarefa de liderar o PSOL como candidato a prefeito é necessário um nome com experiência em enfrentar o tucanato e o petismo, com referência política com os servidores públicos e independência política para afirmar o PSOL como um partido alternativo no próximo pleito.

31. Nesse sentido, os que assinam essa tese indicam apoio ao nome do deputado estadual, Carlos Giannazi, para ser o candidato do partido à prefeitura da cidade de São Paulo. Carlos se filiou ao partido em 2005 depois de inúmeros atritos na Câmara dos Vereadores com a bancada do Partido dos Trabalhadores.

32. Giannazi se recusou a votar a redução da vinculação da educação mesmo sofrendo inúmeras pressões de dirigente do PT. Sofreu perseguição e foi expulso duas vezes do Partido dos Trabalhadores o que atesta a independência, a coerência e a firmeza de princípio do parlamentar.

33. Em muitos momentos Carlos Giannazi se portou como um exército de um homem só contra as bandalheiras do tucanato no estado de São Paulo, constituindo-se como uma referência política do partido no estado. Basta ver a evolução das suas votações eleitorais no período para mostrar isso. Em 2000 foi eleito vereador da cidade de São Paulo com 24,992 votos. Desde então só cresceu a ponto de ser o terceiro parlamentar mais bem votado do estado com 218.705 mil votos.

34. Carlos reúne diversas características para ser o candidato do PSOL de São Paulo em 2020. É referência para milhares de trabalhadores do estado. Politicamente sempre

votou ao lado daqueles e daquelas que estavam lutando pela ampliação de direitos e também possui a experiência necessária e a firmeza política para representar o partido.

35. Além de ser parlamentar desde 2001, Carlos já foi candidato à prefeitura de São Paulo em 2012 conduzindo o partido na eleição de seu primeiro vereador na capital. Em 2020 é necessário que o partido tenha um perfil próprio para consolidar e ampliar a referência política que acumulou desde a sua fundação.

36. O PSOL precisa de um candidato com a referência e experiência na luta diária e no parlamento para liderar o partido nesse processo político. O PSOL não pode se portar como um puxadinho do PT nessas eleições. O momento político é de unidade contra o autoritarismo, mas também de apresentação de uma alternativa realmente nova nesse período eleitoral. Alternativa que não seja mais do mesmo ou a repetição de experiências da pseudo esquerda do último período. É preciso defender o PSOL do projeto macabro da refundação, de sua socialdemocratização, contra isso precisamos fortalecer seu caráter anticapitalista e socialista libertário. Assim estaremos a altura de cumprir a tarefa eleitoral apresentando um programa em que São Paulo seja uma cidade de todas e todos aqueles que produzem com a força do seu trabalho as riquezas desse estado.

37. É preciso de alguém com a referência e experiência do parlamentar para liderar o partido nesse processo político. O PSOL não pode se portar como um puxadinho do PT nessas eleições. O momento político é de unidade contra o autoritarismo, mas também de apresentação de uma alternativa realmente nova nesse período eleitoral. Alternativa que não seja mais do mesmo ou a repetição de experiências de esquerda do último período. É preciso defender que São Paulo seja uma cidade de todos e todas.

38. A prefeitura precisa com medidas efetivas liderar o processo de luta contra o machismo, o racismo e a homofobia. É preciso um programa e um candidato de alguém que defenda a necessidade de um choque de gestão na cidade com a inversão de prioridades colocando à frente os interesses daqueles e daquelas que mais precisam e que enfrente os interesses dos poderosos

39. É necessário defender uma gestão radicalmente democrática a frente da prefeitura da cidade com participação efetiva dos cidadãos na gestão do orçamento municipal. É preciso valorizar a saúde e a educação pública e ter uma gestão que dê condições dignas para os servidores públicos que são aqueles que conduzem a cidade. Pelas razões expostas endossamos a pré-candidatura de Carlos Giannazi para a prefeitura da cidade de São Paulo pelo Partido Socialismo e Liberdade (PSOL).

Assinaturas:

1. CARLOS ALBERTO GIANNAZI
2. CELSO GIANNAZI
3. VICTOR RAMALHOSO GUERREIRO
4. LUCIENE CAVALCANTE DA SILVA
5. LUCIANY HAIANA CARNEIRO DA CUNHA BOSAN
6. SANDRA RAMALHOSO
7. RUBENS CARSONI ALVES
8. CARLOS ALBERTO FERREIRA DA ROCHA
9. CARLOS CESAR HERMAN
10. CARMEN OLIVIERI
11. CAROLINA CASQUETT DA MATTA SANTANA
12. INES CRISTINA PLASA
13. RENATO ASSAD
14. MIDIÃ FRAGA
15. GABRIEL MANHÃES BARRETO
16. MARTIN CASTRO
17. BRIAN FERNANDO CUSTODIO
18. CLAUDIA MARTINHO
19. ANTONIO DE SOUZA ORMUNDO
20. CRISTINA DE FÁTIMA CARLOS
21. FÁBIO ANTÔNIO CARNEIRO DA CUNHA BOSAN
22. ARUE MARTINHO SOARES
23. JEFFERSON SILVEIRA GOMES
24. EDSON GABRIEL GARCIA
25. JOSÉ LUIZ FERREIRA DA ROCHA
26. LUCIANA CARNEIRO DA CUNHA BOSAN
27. SILVIA MARIA FERRARA DE ALMEIDA
28. MAURICIO ROSA FROES
29. ANDERSON PINHEIRO MARTINS
30. ADRIANA MARIA DE JESUS
31. ALICE CARDOSO DE LISBOA
32. CELSO LUNGARETTI
33. MARCIO VIDAL MARINHO
34. LUIZA GUILHEN OLIVEIRA
35. JOSE LUIZ FERREIRA DA ROCHA
36. MICHEL MIRANDA DIAS
37. THAIS GOMES PATRICIO
38. PATRICIA SANTOS DA SILVA
39. ANTONIA MIRANDA BARBOSA
40. SIDNEY VIEIRA VILELA
41. ANA CRISTINA MARANHÃO VENTURA
42. ANDRÉ LOPES SOUZA

43. ANNE MARTINHO SOARES
44. BRUNO LOPES SOUZA
45. CAMILE RODRIGUES DA SILVA
46. CARLOS ALBERTO GIANNAZI ?
47. JAIRO RODRIGUES ROSA
48. JOÃO JERONIMO DA SILVA
49. JOSÉ RIBAMAR FEITOSA DE SOUZA
50. JUARES RIBEIRO DA SILVA
51. LEDA MARIA DA SILVA RAIMUNDO
52. LUCIANY CARNEIRO CUNHA BOSAN
53. LUCIENE CAVALCANTE SILVA
54. MARIA CRISTINE CORREA
55. ROSA YAEKO VEKI
56. RELUCIA MARIA DE SOUZA
57. RIVALDO SACRAMENTO OLIVEIRA
58. ANTONIO DE SOUZA OLIVEIRA
59. DOUGLAS DE OLIVEIRA RATZ
60. DANUBIA JOSEFA GONÇALVES
61. VICTÓRIA DO NASCIMENTO PEREIRA BRASILEIRO
62. JOSEFA GOMES DA SILVA
63. MARIA JOSE DA SILVA
64. LUCIARA REGINA BRUNELLI
65. ANA PAULA JESUS DE LIMA
66. THIAGO JESUS CANDIDO DA SILVA
67. VERA LUCIA JESUS DE LIMA
68. BRUNA FERNANDA ZERBINATTI
69. JOSIVALDO DO CARMO DANTAS
70. VANESSA FATIMA DOS ANJOS OLIVEIRA
71. VALERIA DE FATIMA MONTEIRO ALVES
72. ROZIMEIRE GAMA DE SOUZA
73. ANDERSON GOMES FERREIRA
74. PRISCILA REIMÃO DE MELO FORTUNATO
75. VANESSA NOVAIS DE OLIVEIRA
76. BRUNA RODRIGUES CORDEIRO
77. ROMILDA LOPES DOS REIS
78. MARIA BENEDITA DE PAULA
79. MARCOS VINICIUS PAULA DA SILVA
80. SILVIO BISPO DE RAMOS
81. IOLANDA DE SOUZA
82. ELISANGELA AVELINO FERNANDES
83. DEBORA CLAUDIA DA SILVA SANTOS
84. GLAUCIA MACHADO DA SILVA
85. LILIAN MACHADO DUARTE

86. ROSANGELA FRANCISCA DA SILVA
87. DANIELA GONÇALVES ALVES GURGEL
88. FABIO FERNANDO DA SILVA
89. SERGIO BATISTA DOS SANTOS
90. MÁRCIO DA SILVA BATISTA
91. QUELICE GLORIA OLIVEIRA
92. DALVA DE SOUZA
93. DANILO ASSIS ORMUNDO
94. EDILEUZA MARIA DA SILVA
95. ELISETE DA FATIMA MARTINS LOPES DOS SANTOS
96. ELOISA TAMIE MIYAKE
97. GABRIEL GOMES DA SILVA SANTOS
98. GORETI APARECIDA PROTA DA SILVA
99. HUMBERTO FRANCA ROSENDO
100. JACIRA COSTA SILVA
101. JEFFERSON FRANKLIN DE JESUS
102. JOAO FRUTUOSO DA SILVA
103. JOAO JERONIMO DA SILVA
104. JOSE CLAUDIO FORTES ALVES
105. JOSE EVERALDO FORTES ALVES
106. LIDIA VICENTE NORONHA
107. LOIDE PIRES ALVES DE CARVALHO
108. LOURIVAL PEREIRA DANTAS
109. LUCIA FATIMA FARIAS BATISTA
110. LUCIA HELENA DA SILVA
111. MARCELO VOLPI
112. MARCIA VIEIRA
113. MANOEL ARAUJO DE SOUZA
114. MARCELO JOSE SAMPAIO
115. MARIA DOLORES FORTES ALVES
116. MARILDA LORIA
117. MATORINO JOSE DANTAS
118. MAURICIO DE CAMPOS CANTO
119. NOEMI DOS SANTOS SILVEIRA
120. PATRICIA SANTOS LOULA
121. BRUNO LOPES LOULA
122. ANDRE LOPES LOULA
123. RAIMUNDO NONATO CELESTINO
124. RENATO ANTONIO NEGRI FILHO
125. ROSALVO ORNELAS MONTEIRO
126. SANDRA LUCIA BOVO
127. SIMONE CAVALCANTE DA SILVA
128. TANIA REGINA PINTO

129. TARCISIO SANTANA FARIA
130. UMBERTO PEREIRA ROSENDO
131. VERA LUCIA PINTO
132. VITORIA CAVALCANTE COSTA DA SILVA
133. WALTER RODRIGUES DA SILVA
134. WANIA RIBEIRO DE ALMEIDA
135. WELLINGTON MACEDO DA SILVA
136. ZILMA DE OLIVEIRA FRAGA VOLPI
137. MARCIO DA SILVA BATISTA
138. ELISABETE SALES MELO
139. EDSON GONÇALVES ROSHEL
140. MARIA HILDETE NEPOMUCENO REZENDE
141. VERA MONEZI
142. WILSON DA SILVA PONTE
143. ZENIR NATALINA DA SILVA
144. WALTERLAN DUARTE FEITOSA
145. ZACARIAS CORDEIRO SILVA
146. ADRINO COUTO DE OLIVEIRA
147. ADEVALDO CELESTINO DE SOUZA
148. AGOSTINHO DE JESUS BISPO
149. ALDENICE GOMES DA SILVA
150. ALESSANDRO RAJÃO MORAES
151. MAURICIO CAMPOS CANTO
152. PAULO TAVARES
153. DANIEL TAVARES
154. SANDRA GOMES TAVARES
155. ARMANDO PORTO ALEGRE
156. RAFAEL CICERO
157. SUELI VENDRAMINI
158. UBIRAJARA SILVA MATOS
159. GILBERTO ANTÔNIO VANETTI M
160. IGOR TANAKA
161. GREGÓRIO RIBEIRO
162. TATIANE APARECIDA TIEPO
163. MARCO AURÉLIO NUNES DE OLIVEIRA
164. MARCO ANTÔNIO MORAES
165. RODRIGO DE SENA SAMPAIO
166. CÂNDIDO HENRIQUE RONCHI
167. LUÍS NUNES
168. NANCY DE OLIVEIRA GALVÃO
169. ALEX ADRIANO ALCAZAR FERNANDES
170. JOSÉ ALEXANDRE ROLDAN
171. VALDOMIRO MARQUES

172. CARLOS KALIL DENTES DA SILVA
173. EUGÊNIA ZILIOLI
174. RONALDO CAMPOS DE OLIVEIRA